



AS POSSIBILIDADES DE CONTROLE E LIMITAÇÃO NO USO DE ARMAS NO ESPAÇO EXTERIOR

Alexander Santos Kubiak, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Santana do Livramento

Yago Mikael Alves Mendes, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Santana do Livramento

Dra. Carmela Marcuzzo do Canto Cavalheiro, docente, Universidade Federal do
Pampa

E-mail primeiro autor- alexanderkubiak.aluno@unipampa.edu.br

Desde o final da Segunda Guerra Mundial, as principais potências mundiais começaram a desenvolver tecnologias com o objetivo de alcançar o espaço exterior, com diversos motivos, que incluem a pesquisa científica, a disputa ideológica (como a corrida espacial entre Estados Unidos e União Soviética na Guerra Fria), e também com fins militares, ainda que velados. A possibilidade de se utilizar o espaço exterior como local de armazenamento de armas e mesmo ataque, tornaram necessárias discussões e criação de tratados internacionais com o objetivo de evitar que se torne em um ambiente de conflito bélico. Com o avanço tecnológico, as possibilidades de intensificação da militarização da órbita terrestre e criação de novas armas se tornam maiores. Concomitantemente, desde o fim da Guerra Fria, em vez de maior segurança coletiva e paz, tem ocorrido o inverso, com aumento de tensões entre grandes potências como Estados Unidos, Rússia e China, sendo que todas possuem tecnologia espacial. Neste cenário faz-se relevante discutir as possibilidades de regulação e limitação do uso de armas no espaço exterior, ainda mais porque o Brasil possui um território favorável ao lançamento de foguetes que é de interesse de outros Estados. O objetivo do presente trabalho é analisar as possibilidades de tratados que viessem a regular e limitar o uso de armamentos no espaço exterior, tendo como objetivos específicos: estudar os tratados já existentes sobre o tema e descobrir os que estão sendo discutidos. Para a realização do trabalho foi feita uma pesquisa documental em torno dos tratados já existentes sobre o tema, além de pesquisa bibliográfica em artigos que abordam a militarização do espaço exterior. Outrossim, foram buscadas notícias sobre propostas de alguns países para criação de novos tratados. Percebeu-se que não existem, atualmente, tratados que impeçam a utilização de armas no espaço exterior, podendo ele se tornar em uma arena de conflito. Os tratados existentes ainda são insuficientes, só proibindo armas nucleares e armas de destruição em massa no espaço, além de criação de bases militares e operações em corpos celestes. Por outro lado, as propostas atuais mostram dificuldade em serem aprovadas devido a falta de interesse de grandes potências militares, como os Estados Unidos e a Federação Russa. É necessário que ocorram discussões em âmbito internacional com objetivo de evitar que o espaço exterior se torne um ambiente de disputa e conflito militar entre as grandes potências, principalmente porque as consequências podem afetar

países não diretamente envolvidos.

Agradecimentos: Agradecemos às instituições que fomentaram o trabalho, a Universidade Federal do Pampa - Unipampa, em especial, a Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Palavras-chave: Segurança no espaço; Militarização; Tratados internacionais.